

Fecomércio PR
Sesc Senac IFPD

www.fecomerciopr.com.br

SEBRAE

www.sebraepr.com.br

Pesquisa de Opinião do Empresário do

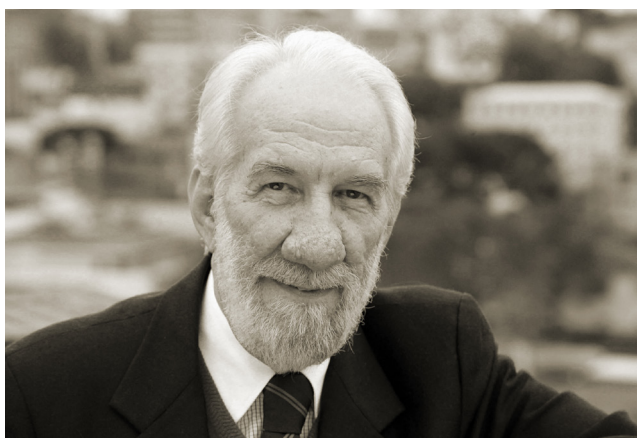
COMÉRCIO

Nº 46 | ano 24 | mês JULHO / DEZEMBRO 2024



**EXPECTATIVAS
FAVORÁVEIS**

Expectativas favoráveis



Cumprida a primeira metade de 2024, a Pesquisa de Opinião do Empresário do Comércio, elaborada pela nossa Fecomércio PR e pelo Sebrae/PR, mostrou que 37,2% dos empresários do setor terciário demonstram expectativas favoráveis para o segundo semestre.

Outros 30,1% de empreendedores acreditam na estabilidade de seus negócios, enquanto 15,7% possuem expectativas desfavoráveis e 17% não definiram posição.

O setor de Turismo lidera o percentual de otimismo, com 54,7%, seguido pela área de Serviços (35,5%) e do Comércio (33,9%). A pesquisa destaca que três fatores de abrangência nacional precisam avançar para melhorar as expectativas positivas dos empresários: sintonia entre governo e Banco Central; equilíbrio fiscal, com redução do déficit orçamentário, evitando aumentar a carga tributária e maior facilidade para contratação de mão de obra qualificada.

O significativo percentual positivo levou a Confederação Nacional do Comércio a projetar um crescimento de 2,2% no volume de vendas do comércio no país este ano.

Entre as regiões avaliadas, Maringá e Oeste contam com os maiores índices de otimismo, com 41,8% e 41,2%, respecti-

vamente. Na sequência vêm as regiões de Ponta Grossa, com 37,5%, Londrina (35,8%), Curitiba e Região Metropolitana (35,5%) e, por último, Sudoeste, com 29,7%.

As empresas de pequeno porte são as mais animadas, com 48,2% de expectativas favoráveis, assim como os microempreendedores individuais, com 42,2%. Os dirigentes de empresas de médio e grande porte contam com 37,5% de projeções otimistas e os das microempresas, com 34,9%.

O percentual de empresários que pretendem investir baixou de 42,1% no primeiro semestre para 34,4%. As áreas contempladas serão máquinas e equipamentos, reforma e modernização das instalações, propaganda e marketing, nova linha de produtos/serviços e capacitação da equipe.

Na comparação com o semestre anterior, houve mudança no direcionamento dos investimentos, com elevação nos aportes em capital de giro, nova linha de produtos/serviços e informática.

Refletindo o bom momento de geração de empregos no Paraná, 77% dos empresários manterão ou ampliarão o quadro funcional nesta segunda parte do ano, ante 76,6% no primeiro semestre.

Já as principais dificuldades a serem enfrentadas são instabilidade política, por conta das eleições municipais (33,9%), carga tributária (32,4%), clientes descapitalizados (31,9%), instabilidade econômica (29,8%) e falta de mão de obra qualificada (27,8%).

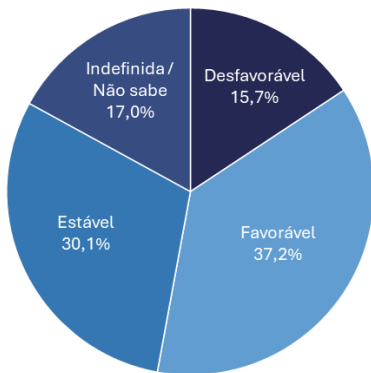
De maneira geral, o comércio demonstra sua confiança no crescimento da economia paranaense para o restante de 2024. Tudo indica que os empresários do nosso setor não sairão decepcionados por isso.

Darci Piana

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR

Previsão de faturamento para o segundo semestre de 2024

A 46ª Pesquisa de Opinião do Empresário do Comércio para o segundo semestre de 2024 aponta otimismo dos empresários do estado em quase todos os setores do comércio de bens, serviços e turismo. Entre eles, 37,2% declaram ter expectativa favorável para o período e 30,1% acreditam na estabilidade, ou seja, que neste semestre o faturamento de seus empreendimentos ficará no mesmo patamar.



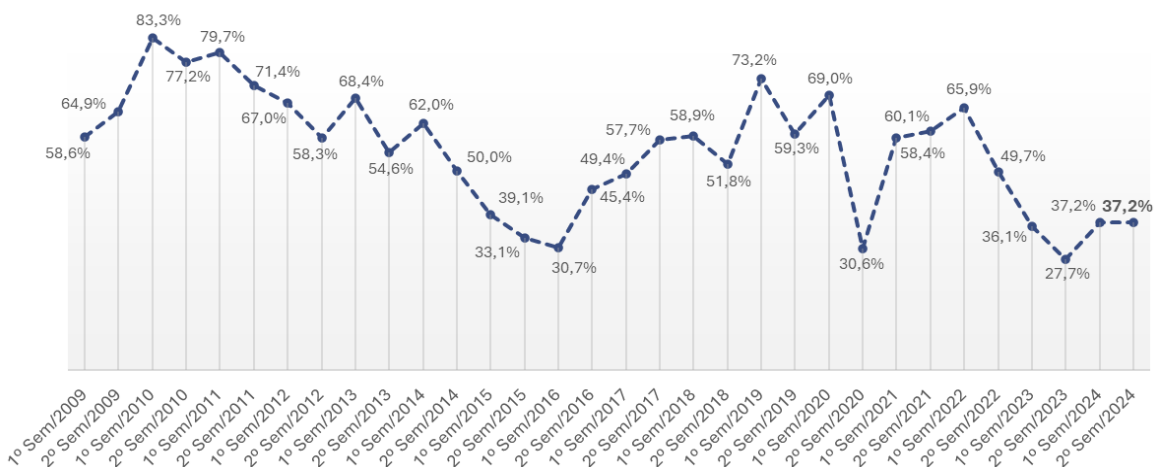
Na edição anterior da pesquisa, referente ao primeiro semestre de 2024, o percentual de expectativas favoráveis foi o mesmo, de 37,2%, e para o segundo semestre de 2023 tinha sido de 27,7%.

Embora o segundo semestre tenha mais datas comemorativas que incentivam o consumo e o mercado de trabalho tenha se fortalecido nos últimos meses, gerando empregos formais, renda e melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores, que consequentemente consumirão mais, o otimismo dos empresários paranaenses permanece no mesmo nível do semestre anterior.

Mesmo com a maioria dos empresários se sentindo mais segura, 15,7% dos entrevistados pela Fecomércio PR e Sebrae/PR estão com expectativa desfavorável para o segundo semestre de 2024, um aumento de 2,1 pontos percentuais em relação ao semestre anterior. Já outra parcela, de 17%, mostra incerteza em relação ao futuro e possui expectativa indefinida para os próximos meses, com aumento de 7,6 pontos percentuais em relação à mensuração feita no primeiro semestre.

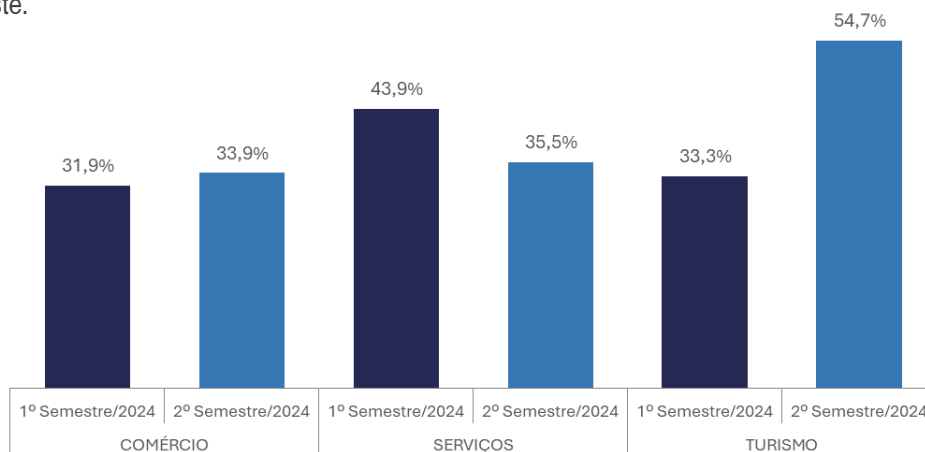
Dados históricos

Via de regra, as expectativas são mais favoráveis no primeiro semestre, e após três quedas semestrais consecutivas, a confiança do empresário do comércio de bens, serviços e turismo voltou a crescer no semestre anterior, mantendo-se no mesmo patamar para o segundo semestre de 2024. Mesmo comedido em relação a períodos anteriores, quando as projeções positivas eram mais elevadas, o otimismo neste semestre continua superior à crise sanitária de 2020 e até supera o registrado durante a crise econômica de 2015 a 2016.



Comércio X Serviços X Turismo

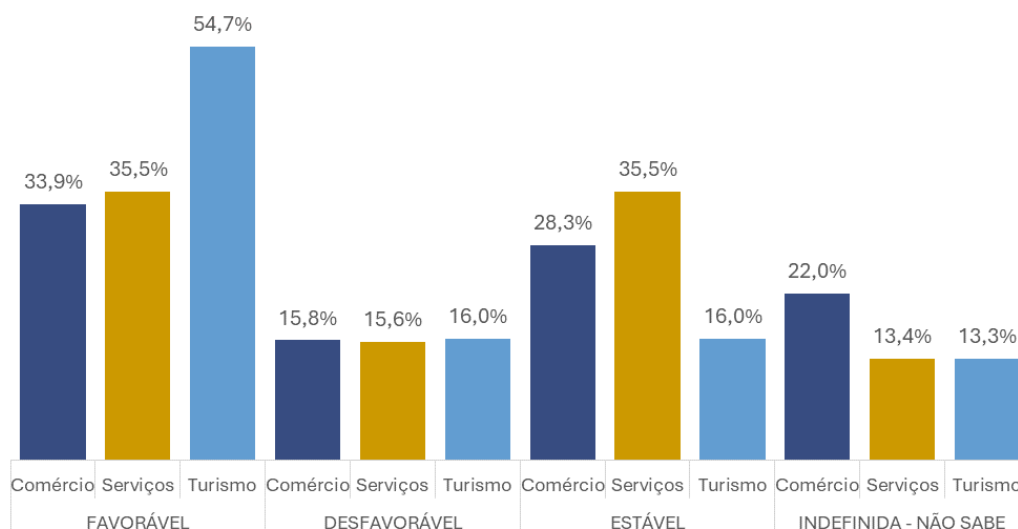
Comparando as expectativas dos três setores representados pela Fecomércio PR, observa-se que dois dos três apresentaram crescimento no indicador que demonstra o otimismo do empresário paranaense em comparação ao semestre anterior, principalmente o setor de turismo, que passou de 33,3% no primeiro semestre de 2024 para 54,7% no segundo semestre. O setor de comércio de bens possui 33,9% de empresários confiantes, ante 31,9% na edição anterior do estudo. Já o setor de serviços mostrou queda, ao passar de 43,9% de empresários com expectativa favorável no semestre anterior para 35,5% neste.



As opiniões desfavoráveis no setor do comércio somam 15,8%, contra 16,7% na edição anterior, enquanto entre os prestadores de serviços essa parcela é de 15,6%, ante 10,7% da última pesquisa. No turismo, são 16% de empresários pessimistas contra 12,8% no primeiro semestre de 2024.

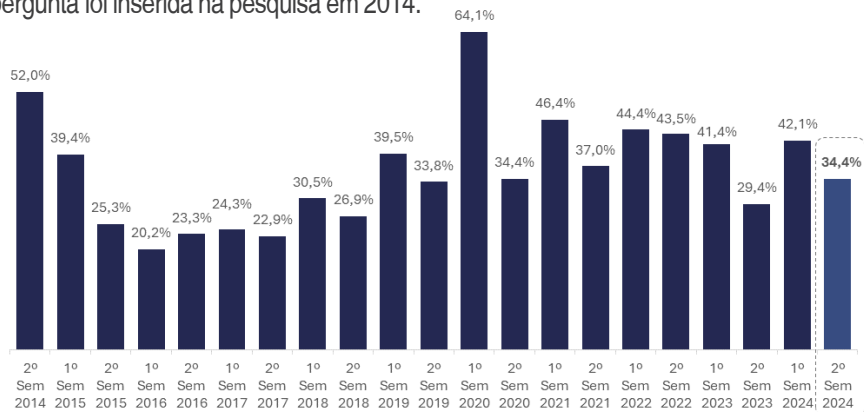
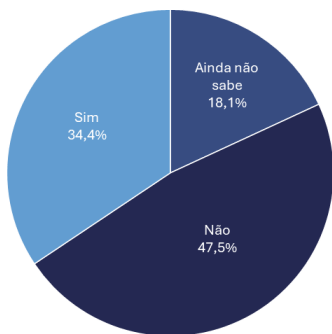
O nível de estabilidade em relação ao futuro entre os varejistas é de 28,3%. No setor de serviços é de 35,5% e no turismo, de 16%. Já na pesquisa anterior, os resultados dos setores foram 41,3%, 37% e 43,6%, respectivamente.

Os que classificam o segundo semestre do ano como indefinido correspondem a 22%, ante os 10,1% da publicação passada entre os comerciantes de bens; 13,4% atualmente ante 8,4% na edição anterior no setor de serviços, e no turismo são 13,3%, contra 10,3% na última publicação.



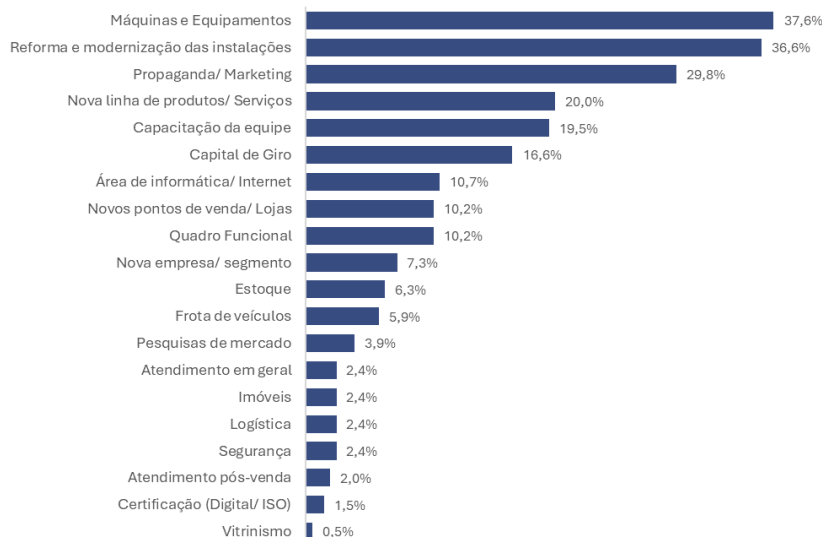
Pretensão de investimentos para o período

Dentre os empresários pesquisados, 34,4% pretendem realizar investimentos neste semestre. Os que não têm intenção de investir somam 47,5%, e 18,1% ainda não decidiram. Na pesquisa relativa ao primeiro semestre de 2024 o mesmo indicador de aporte de recursos havia sido de 42,1% e para o segundo semestre de 2023, de 29,4%. Mas o segundo semestre de 2024 voltou a apresentar queda na propensão de investimento, devido ao aumento de indecisos e seguindo o padrão de quase todos os segundos semestres, desde quando esta pergunta foi inserida na pesquisa em 2014.



Áreas a serem beneficiadas pelos investimentos

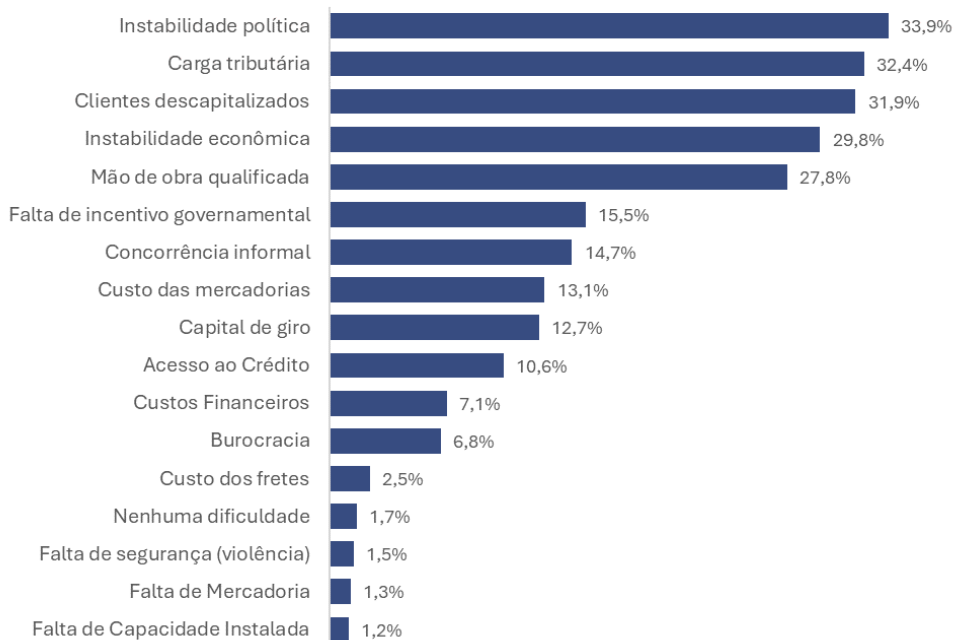
Dentre os que pretendem investir, os pontos mais citados foram máquinas e equipamentos (37,6%), reforma e modernização das instalações (36,6%), propaganda/marketing (29,8%), novas linhas de produtos/serviços (20%) e capacitação da equipe (19,5%). Incrementar o capital de giro (16,6%), modernizar a área de informática/ internet (10,7%), investir em novos pontos de venda/lojas (10,2%) e na contratação de funcionários (10,2%) também devem ser objetos de investimentos. Os investimentos em reforma e modernização das instalações, que vinham ocupando o topo da lista de aportes desde o segundo semestre de 2016, mas caíram alguns semestres atrás e posteriormente oscilando entre primeira e terceira colocação, voltaram a se recuperar ocupando o segundo lugar neste semestre. O investimento em máquinas e equipamentos se manteve como primeira opção de investimentos e a área de propaganda e marketing caiu para terceira.



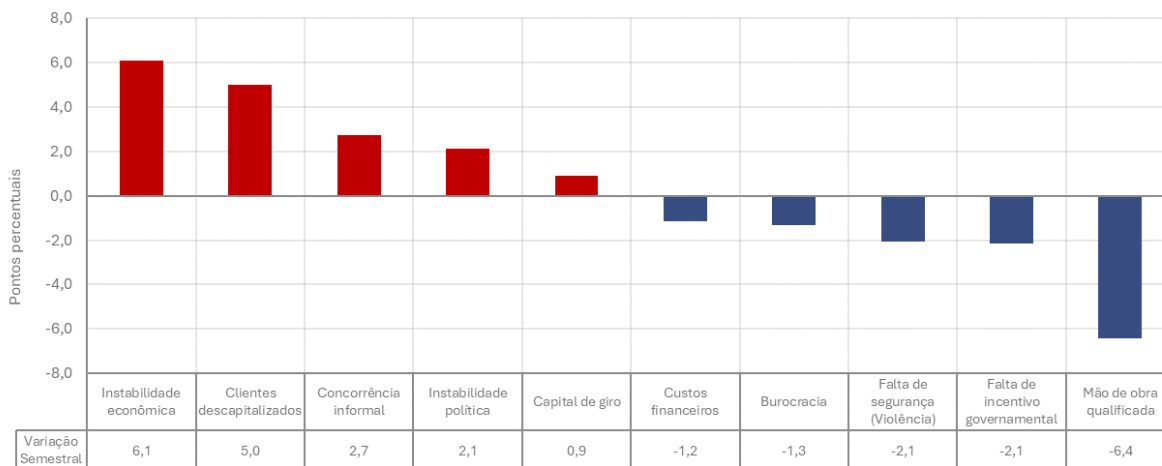
Dificuldades previstas para o segundo semestre de 2024

Os empresários paranaenses foram questionados sobre o que afeta suas rotinas empresariais e apontaram até três das suas maiores dificuldades. Elas estão avaliadas de acordo com o número de vezes em que foram citadas.

Dentre os fatores que mais dificultam as rotinas empresariais do comércio de bens, serviços e turismo estão: instabilidade política (33,9%), carga tributária (32,4%), clientes descapitalizados (31,9%), instabilidade econômica (29,8%), mão de obra qualificada (27,8%) e falta de incentivo governamental (15,5%).

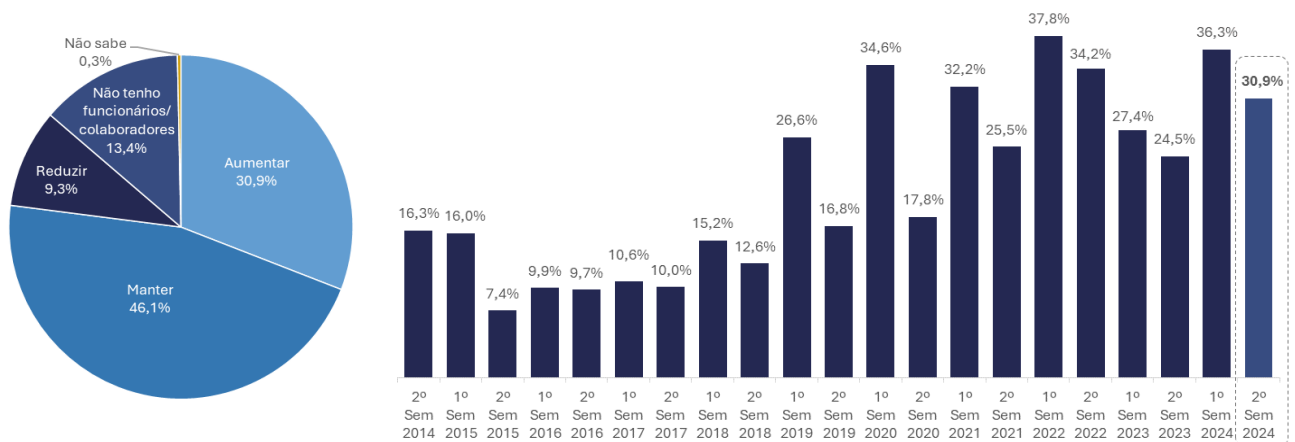


Em relação ao semestre anterior, os fatores que mais aumentaram sua proporção nas citações da pesquisa, como pontos de preocupação, foram a instabilidade econômica (+6,1 pontos percentuais), cliente descapitalizado (+5 p.p.), concorrência informal (+2,7 p.p.) e instabilidade política (+2,1 p.p.). Já a preocupação com a mão de obra qualificada caiu 6,4 pontos percentuais, as dificuldades por causa da falta de incentivo governamental, baixou 2,1 pontos percentuais e com a falta de segurança reduziu 2,1 pontos percentuais.



Tendência com relação ao número de funcionários

A pesquisa aponta que 30,9% dos empresários pretendem abrir novos postos de trabalho, sendo que o resultado do semestre anterior foi de 36,3%. Isso demonstra uma variação na expectativa de aumento do número de vagas de empregos em menos 5,4 pontos percentuais entre os dois semestres. Empresários que intencionam manter o quadro funcional correspondem a 46,1%, com alta de 5,8 pontos percentuais em relação aos 40,3% do primeiro semestre de 2024. Os que pretendem reduzir o número de funcionários somam 9,3% e os que ainda não tomaram uma decisão sobre o quadro funcional correspondem a 0,3%. Também foi questionado sobre quem não tem funcionários e se pretende manter assim, sendo esses empresários 13,4% dos pesquisados.

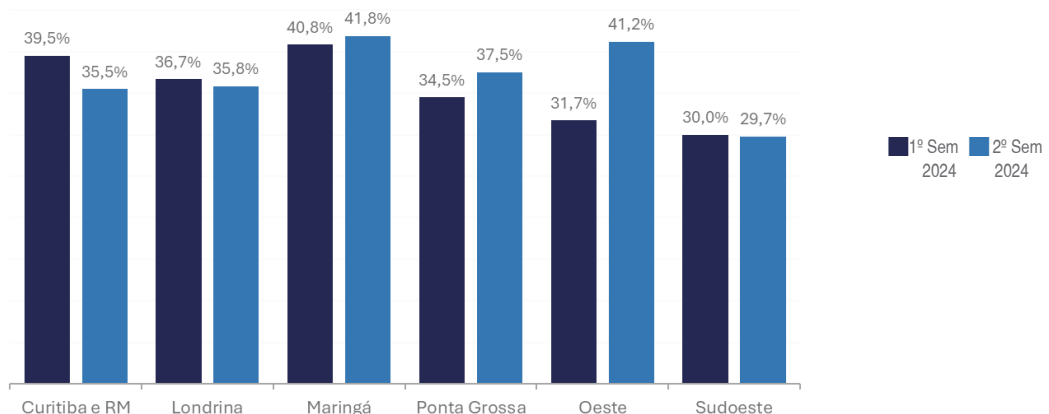


Expectativas por Região

As seis regiões pesquisadas foram comparadas entre si. Observou-se que três delas se mostram mais otimistas do que na edição anterior da pesquisa e outras três se apresentam menos otimistas do que no primeiro semestre de 2024, independentemente de suas bases econômicas.

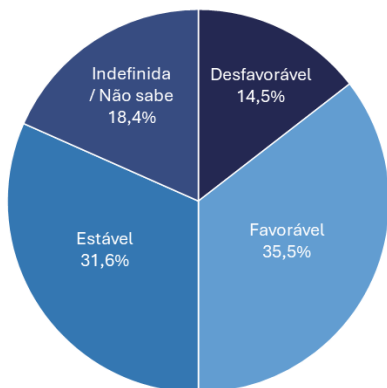
A maior expectativa favorável está entre as empresas das regiões de Maringá (41,8%), Oeste (41,2%) e Ponta Grossa (37,5%), que acreditam que o segundo semestre de 2024 será positivo.

Por último, não menos confiantes, mas com o percentual um pouco menor neste semestre, estão as regiões Londrina (35,8%), Curitiba e Região Metropolitana (35,5%) e Sudoeste (29,7%). Esta última apesar de ser a menos otimista, teve a menor queda na expectativa favorável em relação ao semestre anterior.

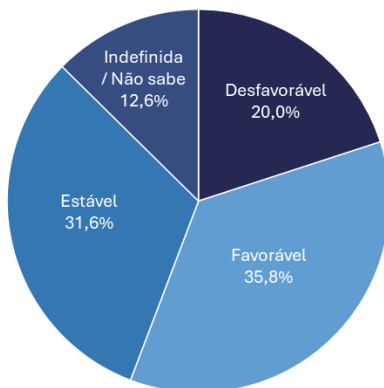


Previsão de faturamento por Região

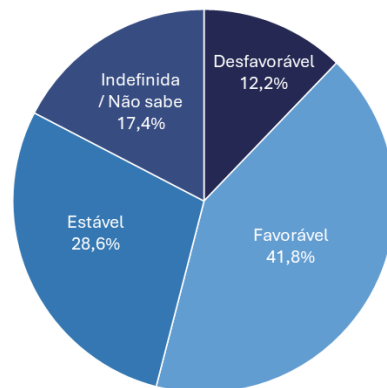
Curitiba e RM



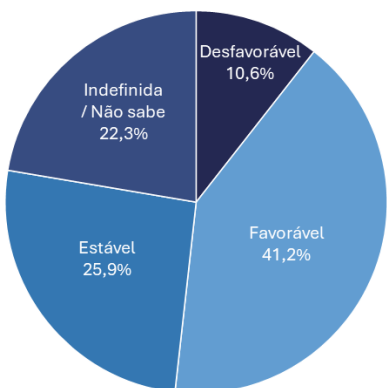
Londrina



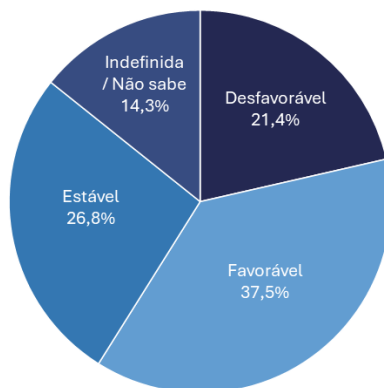
Maringá



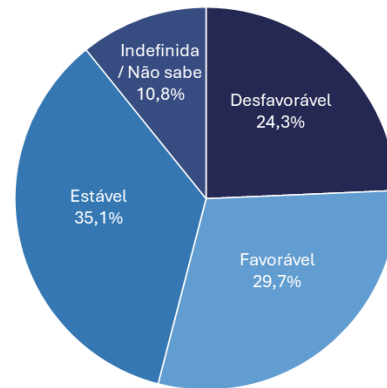
Oeste



Ponta Grossa



Sudoeste



SAIBA MAIS

www.fecomerciopr.com.br



EXPEDIENTE

Publicação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná | Rua Visconde do Rio Branco, 931 - 6º andar
CEP 80410-001 - Curitiba - Paraná | 41. 3883-4500 | www.fecomerciopr.com.br | federacao@fecomerciopr.com.br

SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR
Presidente Darci Piana

Departamento de Pesquisas | pesquisa@fecomerciopr.com.br | (41) 3883-4527

Coleta de dados Sebrae/PR | Tabulação Fecomércio PR

Núcleo de Comunicação e Marketing - NCM | jornalismo@fecomerciopr.com.br
Coordenador Geral do NCM Cesar Luiz Gonçalves

Revisão: Sônia Amaral | Diagramação Vera Andrion | Tiragem 3.000 exemplares